



A Associação Portuguesa de Hemofilia reuniu-se ontem com o Ministério da Saúde para discutir a criação dos primeiros centros de referência específicos no país, com equipas multidisciplinares, que permitam um tratamento mais eficaz destes doentes.

Associações profissionais unem-se para criar uma Ordem dos Designers até 2012

Joana Amaral Cardoso

Projecto espera resposta do Ministério da Economia e estudo de viabilidade da futura Ordem está em curso

● As duas associações profissionais de designers portugueses estão a preparar um protocolo para criar a Ordem dos Designers, com instalação prevista para 2012. Trinta e cinco anos depois da abertura da primeira licenciatura de Design em Portugal, a Associação Portuguesa de Designers (APD) e a Associação Nacional de Designers (AND) consideram que uma Ordem profissional reconhecida pelo Ministério da Economia é “inevitável” para “potenciar os recursos qualificados” no sector, diz a presidente da AND, Elisabete Antunes.

Já em Janeiro de 2011, dá-se outro

passo importante, diz Nuno Sá Leal, da direcção da APD, ao PÚBLICO. Só em 2006 foi criado o código de actividade para o design para efeitos de IRS; em 2007, o mesmo foi feito para empresas de design; em Janeiro de 2011 surgirá o novo código de profissão que distingue designers de comunicação, produto, moda e ambiental.

Fundadas em 1976 e 2003, respectivamente, e representando mais de quatro mil profissionais, as associações têm agora uma carta de entendimento mútuo face ao desejo de regularizar a profissão, explica Nuno Sá Leal. “Há uma série de gente que diz que é designer e tem-se usado o termo para uma série de barbaridades. É importante falar a uma só voz, tem de haver ética, responsabilidade”, defende, acrescentando que os designers sem formação na área mas com corpo de trabalho reconhecido terão estatuto de excepção numa fu-

tura Ordem. Ainda assim, a ideia de uma Ordem, que seria pioneira a nível europeu, não é unânime e alguns profissionais do meio argumentam que esta é uma profissão em fase de afirmação.

O projecto de protocolo foi apresentado anteontem ao Ministério da Economia (ME), cuja resposta



“O design é um motor da economia, seja em que país for”, diz Nuno Sá Leal, da Associação Portuguesa de Designers

deve chegar nos próximos dias. “O nosso objectivo é que o ME, e não outro, apadrinhe a iniciativa para dar respaldo a nível do Governo à concretização da Ordem. Entendemos o design como um sustentáculo para o desenvolvimento do país, como factor dife-

renciador”, diz Elisabete Antunes.

No final de 2009, o estudo da Augusto Mateus & Associados sobre os sectores culturais e criativo em Portugal indicava que no período 2000-2006 a actividade criativa com maior crescimento cumulativo de emprego foi o design (6,4 por cento). Hoje é impossível precisar quantos designers há em Portugal. Tendo em conta o número de licenciados anuais, as associações apontam para 18 mil e, em Março, o Centro Português de Design afirmava ter 400 gabinetes de design e três mil designers na sua base de dados.

Um estudo de viabilidade, necessário para a criação de uma Ordem, está já em curso. Nuno Sá Leal crê que estará pronto no início de 2011. Será entregue ao ME e à Assembleia da República, aos quais, com o Governo, cabe aprovar iniciativas deste tipo. Sá Leal aponta 2012 como meta para a sua instalação.

Último livro de Saldanha Sanches foi ontem lançado

● Fiscalista, incansável na luta contra a corrupção e um homem que “não se levava demasiado a sério”, são apenas algumas das marcas deixadas por José Luís Saldanha Sanches, cujo livro que terminou dias antes de morrer foi ontem apresentado. *Justiça Fiscal* foi o tema escolhido por Saldanha Sanches naquela que foi a sua última obra publicada, já após o seu falecimento, para a Fundação Francisco Manuel dos Santos, que promoveu ontem uma sessão de homenagem e de apresentação desta obra, na Universidade Católica, em Lisboa.

António Barreto, presidente da Fundação, explicou que o convite foi endereçado por si e por António Araújo em Novembro ao fiscalista, que no início deste ano lhes comunicou que estava com “um problemito” que o poderia atrasar.

Toda a biblioteca de Fernando Pessoa online

PUBLICIDADE

